

ANÁLISE FINANCEIRA: ESTUDO DO COMPORTAMENTO DOS ÍNDICES ECONÔMICOS E FINANCEIROS EM UMA EMPRESA DE TRANSPORTE AÉREO

*Cristiane Sheila¹
Joana D'arc Medeiros Martins²*

RESUMO

A análise financeira é uma ferramenta utilizada para conhecer a viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projeto. Engloba um conjunto de instrumento e métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho futuro. Neste sentido, o estudo tem por objetivo analisar o comportamento dos índices econômicos e financeiros da empresa do setor de transporte aéreo nos exercício de 2004 a 2008. Identificar os índices econômicos e financeiros; Calcular os índices econômicos e financeiros da empresa do setor de transporte aéreo nos exercícios de 2004 a 2008 e por último fazer uma análise do resultado dos índices econômicos e financeiro. Para tanto a metodologia utilizada foi bibliográfica, documental, descritiva e estudo de caso. O resultado do estudo demonstrou que o comportamento dos índices financeiros e econômicos se mostrou satisfatório tomando como base a literatura pertinente, não apresentou distorções ou anormalidades que compromettesse o desempenho da empresa no mercado.

Palavras-chave: Análise financeira. Índices econômicos e financeiros

ABSTRACT

The financial analysis is a tool used to assess the viability, stability and profitability of a business or project. It comprises a set of instruments and methods that allow you to perform diagnostics on the financial situation of a company as well as predictions on future performance. In this sense, the study aims to analyze the behavior of economic and financial indexes of the company's airline industry in the year 2004 to 2008. Identify the economic and financial indexes, calculate economic and financial company's airline industry in the years 2004 to 2008 and finally to an analysis of the outcome of economic and financial indices. For both the methodology used was literature, documentary, and descriptive case study. The study results showed that the behavior of financial and economic indices were satisfactory drawing on the literature, showed no distortion or abnormalities that could compromise the performance of their market.

Keywords: Financial analysis. Economic and financial indexes

1-Acadêmica do curso de MBA Administração Financeira da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN, e-mail: cristianesheila@bol.com.br

2- Professora Orientadora do curso de MBA Administração Financeira da Faculdade Natalense para o Desenvolvimento do RN, e-mail: Joanadarc@ufrnet.br

1 INTRODUÇÃO

1.1 Justificativa e problemática

A administração financeira é uma ferramenta ou técnica utilizada para controlar da forma mais eficaz possível, no que diz respeito à concessão de crédito para clientes, planejamento e análise de investimento e, de meios viáveis para obtenção de recursos para financiar operações e atividades da empresa, visando sempre o desenvolvimento, evitando gastos desnecessários, desperdícios, observando os melhores caminhos para a condução financeira da empresa.

Tal área pode ser considerada o sangue ou gasolina da empresa que possibilita o funcionamento de forma correta, sistêmica e sinergia, passando o oxigênio ou vida para outros setores, sendo preciso circular constantemente, possibilitando a realização das atividades necessárias, objetivando o lucro, maximização dos investimentos, mas acima de tudo, o controle eficaz da entrada e saída de recursos financeiro, podendo ser em forma de investimento, empréstimos entre outros, mas sempre visando a viabilidade dos negócios, que proporcionem não somente o crescimento, mas o desenvolvimento e estabilização.

É por falta de planejamento e controle financeiro que o trabalho da contabilidade muitas vezes fica prejudicada, não tendo um resultado satisfatório e real. A base de todo o trabalho da contabilidade começa no setor financeiro e se uma empresa não tem uma boa equipe financeira que trabalhe corretamente e que possa passar informações precisas como: Controle de estoques, saldo de caixa, valor das contas a receber e das contas a pagar, volume das despesas fixas e financeiras, programa adequado com disponibilidades de relatórios, etc. Isso tudo é preciso para que o trabalho da contabilidade possa ser desenvolvido corretamente e confiável.

Neste sentido, o estudo pretende responder o seguinte questionamento:
Qual o comportamento dos índices econômicos e financeiros da empresa do setor de transporte aéreo nos exercícios 2004 a 2008?

Para tanto, o objetivo é analisar o comportamento dos índices econômicos e financeiros da empresa do setor de transporte aéreo nos exercícios de 2004 a 2008. Identificar os índices econômicos e financeiros; Calcular os índices econômicos e financeiros da empresa do setor de transporte aéreo nos exercícios de 2004 a 2008 e por último fazer uma análise do resultado dos índices econômicos e financeiro.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Conceito de Contabilidade

Segundo Franco (1992) caracteriza a contabilidade, desde seu aparecimento como conjunto ordenado de conhecimentos, com objeto e finalidade definidos, tem sido considerado como arte, como técnica ou como

ciência, de acordo com a orientação seguida pelos doutrinadores ao enquadrá-la no elenco das espécies do saber humano.

Neste sentido considera-se um conjunto sistematizado de preceitos e normas próprias, ela é uma ciência, do grupo das ciências econômicas e administrativas.

Sua finalidade é estudar e controlar o patrimônio das entidades, para fornecer informações sobre sua composição e suas variações.

Seu objeto de estudo é, pois, o patrimônio, e seu campo de aplicação o das entidades econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingir seu objetivo, seja ele econômico-administrativas, assim chamadas aquelas que, para atingir seu objetivo, seja ele econômico ou social, utilizam bens patrimoniais e necessários de um órgão administrativo que pratica os atos de natureza econômica necessários a seus fins.

Essas entidades englobam, pois, tanto aquelas com fins lucrativos (empresas), como aquelas sem finalidade de lucro (sociais, filantrópicas, de lazer, ensino, pesquisas etc.), que também possuem um patrimônio e precisam administrá-lo e sobre ele fornecer informações a todos os que, direta ou indiretamente, mantêm vínculos de interesse com a entidade. (Franco, 1992, p.19)

A contabilidade alcança sua finalidade através do registro de todos os fatos relacionados com a formação, a movimentação e as variações do patrimônio administrado, vinculado à entidade, com o fim de assegurar seu controle e fornecer a seus administradores as informações necessárias à ação administrativa, bem como a seus titulares (proprietários do patrimônio) e demais pessoas com ele relacionadas, as informações sobre o estado patrimonial e o resultado das atividades desenvolvidas pela entidade para alcançar seus fins.

A contabilidade faz o registro de todas as ocorrências patrimoniais através de técnica que lhe é própria, a que chama-se escrituração.

Como o simples registro dos fatos não é elemento suficiente de informação, a contabilidade reúne os fatos registrados, também segundo procedimento próprio, em demonstrações expositivas, que recebem a designação genérica de demonstrações contábeis e denominações específicas de inventários, balanços, demonstrações de resultados, de mutações patrimoniais, de origem e aplicação de recursos etc. (Franco, 1992, p.19)

Utiliza-se, ainda, a Contabilidade, de mais uma técnica especializada, com o fim de confirmar a exatidão dos registros e das demonstrações contábeis – é a Auditoria, que constitui atualmente uma das mais importantes especializações do profissional de Contabilidade. (Franco, 1992, p.19)

Como algumas das demonstrações contábeis são sintéticas, oferecendo informações globais, de conjunto, que não esclarecem quanto à composição analítica do patrimônio e de suas variações, elas nem sempre atingem os fins informativos a que se destinam. Daí a utilização, pela contabilidade, de outra técnica especializada, chamada genericamente de Análise de Balanços, que utilizando métodos e processos específicos, permite decompor, comparar e interpretar o conteúdo das demonstrações contábeis, fornecendo informações analíticas e úteis, não somente a administradores e titulares do patrimônio, mas a todos os que com este mantêm relações de interesse. (Franco, 1992, p.19)

2.2 Finalidade da Contabilidade

“A finalidade da Contabilidade é estudar e controlar o patrimônio, para fornecer informações sobre sua composição e variações, bem como sobre os resultados econômicos decorrentes da gestão da riqueza patrimonial” (FRANCO,1992,P.20)

Essas informações são indispensáveis para orientação administrativa, permitindo maior eficiência na gestão econômica da entidade e no controle dos bens patrimoniais.

Não é somente à administração, entretanto, que interessa o controle do patrimônio e as informações sobre sua composição e variações, mas também a terceiros que têm interesses vinculados ao patrimônio, como investidores, fornecedores, financiadores, autoridades fiscais e demais pessoas ou entidades que mantêm relações econômicas ou financeiras com a entidade administrada.

Por ser a informação a finalidade principal da Contabilidade – sobre o patrimônio e suas variações – a análise de balanços assume importância significativa como técnica contábil, pois é através dela que a Contabilidade fornece informações analíticas e detalhadas que facilitam a leitura e a interpretação das demonstrações contábeis”

2.3 Técnicas de que se utiliza a contabilidade

- Registro dos fatos – Escrituração
- Demonstração expositiva dos fatos- Demonstrações contábeis
- Confirmação dos registros e demonstração contábeis – Auditoria
- Análise e interpretação das demonstrações contábeis- Análise de Balanços. (Franco, 1992, p.20)

2.4 Conceito de Análise de Balanços

Iudícibus (1998) caracteriza a análise de balanços como a “arte de saber extrair relações úteis, para o objetivo econômico que tivemos em mente, dos relatórios contábeis tradicionais e de suas extensões e detalhamentos, se for o caso”. Considera-se que a análise de balanços é uma arte, pois, embora existam alguns cálculos razoavelmente formalizados, não existe forma científica ou metodologicamente comprovada de relacionar os índices de maneira a obter um diagnóstico preciso. Ou melhor, dizendo, cada analista poderia, com o mesmo conjunto de informações e de quocientes, chegar a conclusões ligeiras ou até completamente diferenciadas. É provável, todavia que dois analistas experimentados, conhecendo igualmente bem o ramo de atividade da empresa, cheguem a conclusões bastante parecidas (mas nunca idênticas) sobre a situação atual da empresa, embora quase sempre apontariam tendências diferentes, pelo menos em grau, para o empreendimento.

2.5 Análise Financeira

Refere-se à avaliação ou estudo de viabilidade, estabilidade e lucratividade de um negócio ou projeto. Engloba um conjunto de instrumento e métodos que permitem realizar diagnósticos sobre a situação financeira de uma empresa, assim como prognósticos sobre o seu desempenho futuro.

2.6 Objetivos e critérios da Análise de Balanços

Segundo Assaf (2007, P.55):

As demonstrações contábeis têm como finalidade evidenciar os aspectos financeiros de uma empresa. Conforme Neto “Através das demonstrações contábeis levantadas por uma empresa, podem ser extraídas informações a respeito de sua posição econômica e financeira. Por exemplo, um analista pode obter conclusões sobre a atratividade de investir em ações de determinada companhia; se um crédito solicitado merece ou não ser atendido; se a capacidade de pagamento (liquidez) encontra-se numa situação de equilíbrio ou insolvência; se a atividade operacional da empresa oferece uma rentabilidade que satisfaz as expectativas dos proprietários de capital. As análises de balanço é desenvolvida com base nas demonstrações contábeis apuradas pelas empresas.

2.7 Insumos da análise de balanços

Insumos básicos do processo de análise de balanços são os relatórios contábeis elaborados periodicamente pelas empresas. (Assaf, 2007, p.55).

Os relatórios contábeis distinguem-se em obrigatórios e não obrigatórios

Os relatórios **obrigatórios** são aqueles definidos pela legislação societária, sendo conhecidos por “demonstrações contábeis” ou “demonstrações financeiras” (Brasil, 2007)

Com base na atual Lei das Sociedades por Ações ao final de cada exercício social(12 meses) toda empresa deve apurar,com base nos fatos registrados pela contabilidade, as seguintes demonstrações contábeis

- Balanço Patrimonial;
- Demonstrações do Resultado do Exercício;
- Demonstração dos Lucros ou Prejuízos Acumulados ou Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido;
- Demonstração das Origens e Aplicações de Recursos.

Os relatórios **não-obrigatórios** não fazem parte da estrutura básica das demonstrações contábeis que devem ser elaboradas para efeitos de divulgação, sendo normalmente destinados ao uso gerencial interno. Muitos desses relatórios são bastantes importantes para a análise,permitindo que sejam obtidos conclusões mais completas sobre a situação da empresa.Exemplos: fluxo de caixa,projeções de vendas,desempenho por produto etc.

Complementarmente às demonstrações financeiras obrigatórias, as companhias de capital aberto devem responsabilizar-se também pela

publicação do Relatório de Diretoria, Notas Explicativas, Parecer dos Auditores. (Assaf, 2007, p.55)

2.8 Metodologia de Análise

“A análise de balanço é não somente desenvolvida por meio de aplicações de técnicas, mas também orientada, em grande parte, pela sensibilidade e experiência do analista. Com o intuito de colaborar na formação de uma rotina metodológica, é proposto a seguir um esquema básico de avaliação” (ASSAF,2007,P.21).

A. A empresa e o Mercado

Uma preocupação essencial do analista deve ser o de conhecer mais detalhadamente a empresa e seu mercado de atuação, de maneira a melhor avaliar as decisões financeiras (investimento e financiamento) tomadas.

A análise de balanço torna-se bem mais consistente quanto interpretada dentro das características do setor de atividade da empresa. Por exemplo, um giro de 70 dias dos estoques pode ser excessivo para determinado segmento comercial, sendo considerado, entretanto, adequado em outro.

No estudo do setor de atividade em que uma empresa encontra-se inserida, devem ser avaliados os potenciais atual e futuro do mercado consumidor o nível e o tamanho da concorrência, a dependência tecnológica, os fornecedores, a política de preços adotada para o setor etc.

B. Relatórios Financeiros

Esse item engloba todas as demonstrações contábeis elaboradas pela empresa, que servirão de fonte de informações para a análise econômico-financeira. É importante neste item avaliar-se os procedimentos contábeis padronizados para o setor, o plano de contas, o tratamento da inflação adotado nos demonstrativos etc.(Assaf, 2007, p.59)

C. Análise Horizontal e Vertical

A aplicação dessas técnicas tem por objetivo básico a avaliação dos demonstrativos contábeis pela evolução de seus valores ao longo do tempo (análise horizontal), e pela participação relativa de cada valor em relação a um total (análise vertical). (Assaf, 2007, p.59)

D. Análise da Liquidez

O estudo da liquidez visa conhecer a capacidade de pagamento da empresa, isto é, suas condições financeiras de cobrir no vencimento todos seus compromissos passivos assumidos. Revela, ainda, o equilíbrio financeiro e sua necessidade de investimento em capital de giro. (Assaf, 2007, p.59)

E. Análise do Endividamento

Avalia basicamente a proporção de recursos próprios e terceiros mantidos pela empresa, sua dependência financeira por dívidas de curto prazo, a natureza de suas exigibilidades e seu risco financeiro. (Assaf, 2007, p.59)

F. Análise de Rentabilidade e Lucratividade

É uma avaliação econômica do desempenho da empresa, dimensionando o retorno sobre os investimentos realizados e a lucratividade apresentada pelas vendas. (Assaf, 2007, p.59)

G. Análise de Valor

Avalia a capacidade de a empresa gerar não somente lucro líquido, mas também valor econômico aos seus acionistas. Para tanto, são utilizados diversas métricas de valor aplicado aos demonstrativos contábeis, que identificam a riqueza agregada. (Assaf, 2007, p.59)

H. Conclusões

Apesar de cada item do esquema proposto de análise proporcionar conclusões específicas, esta parte final deve se apresentar conclusiva, desenvolvendo sucintamente a efetiva situação econômico-financeira da empresa e suas perspectivas de desempenho. (Assaf, 2007, p.59)

2.9 Usuários da Análise de Balanços

Assaf (2007) entende que a análise das demonstrações contábeis de uma empresa pode atender a diferentes objetivos consoante os interesses de seus vários usuários ou pessoas físicas ou jurídicas que apresentam algum tipo de relacionamento com a empresa. Nesse processo de avaliação, cada usuário procurará detalhes específicos e conclusões próprias e, muitas vezes, não coincidentes.

Os usuários mais importantes da análise de balanços de uma empresa são os fornecedores, clientes, intermediários financeiros, acionistas, concorrentes, governo e seus próprios administradores.

2.10 Técnicas de Análise de Balanços

O raciocínio básico da análise de balanços desenvolve-se por meio de técnicas oriundas de diferentes áreas do saber (contabilidade, matemática e estatística, principalmente). Essas técnicas apresentam uso bastante generalizado e sofrem periodicamente um processo natural de aprimoramento e sofisticação. Métodos empíricos de avaliação de empresas, por sua vez, alcançaram evidências científicas ao longo do tempo, comprovando suas validades. (Assaf, 2007, p.62)

As principais técnicas de análise de balanços são:

- Análise Horizontal
- Análise Vertical
- Indicadores econômico-financeiros
- Diagrama de índices

2.11 Comparações

Conforme (Assaf, 2007, P.63)

É importante acrescentar, ainda, que a análise de balanços é fundamentalmente comparativa. Ou seja, determinado índice, quando avaliado isoladamente, não produz informações suficientes para uma correta conclusão. É indispensável que se conheça como evoluiu esse resultado nos últimos anos e em que nível ele se situa em relação aos concorrentes e aos padrões de mercado”

Dessa forma, a comparação que se processa na análise de balanços apresenta-se de duas formas:

Temporal – envolvendo resultados de períodos anteriores. São estudados geralmente os três últimos exercícios sociais da empresa. O essencial da análise está em compreender-se a tendência apresentada pelos indicadores de desempenho, e não limitar a avaliação num resultado restrito a um único período;

Interempresarial - relacionado o desempenho de uma empresa com o setor de atividade e o mercado em geral.

2.12 Indicadores Econômico-Financeiros

2.12.1 Indicadores Tradicionais de Liquidez: É Capacidade de pagar as contas em dia. E uma empresa com liquidez é o oposto de uma empresa em situação de insolvência.

2.12.2 Liquidez Imediata

Segundo Assaf (2007), revela a porcentagem das dívidas a curto prazo (circulante) em condições de serem liquidas imediatamente. Esse quociente é normalmente baixo pelo pouco interesse das empresas em manter recursos monetários em caixa, ativo operacionalmente de reduzida rentabilidade.

$$\text{Liquidez Imediata} = \frac{\text{Disponibilidades (Caixa + Banco)}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.12.3 Liquidez Seca:

Segundo Assaf (2007), o quociente demonstra a porcentagem das dívidas a curto prazo em condições de serem salgadas mediante a utilização de itens monetários de maior liquidez do ativo circulante. Essencialmente, a liquidez seca determina a capacidade de curto prazo de pagamento da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber.

$$\text{Liquidez Seca} = \frac{\text{Ativo Circulante} - \text{Estoques}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.12.4 Liquidez Corrente :

Segundo Assaf (2007), A liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$ 1 de dívida a curto prazo. Quanto maior a liquidez corrente, mais alta se apresenta a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro.

$$\text{Liquidez Corrente} = \frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$$

2.12.5 Liquidez Geral:

Segundo Assaf (2007), Esse indicador revela a liquidez, tanto a curto como a longo prazo. De cada \$ 1 que a empresa tem de dívida, o quanto existe de direitos e haveres no ativo circulante e no realizável a longo prazo. A liquidez geral é utilizada também com uma medida de segurança financeira da empresa a longo prazo, revelando sua capacidade de saldar todos seus compromissos.

$$\text{Liquidez Geral} = \frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Exigível a Longo Prazo}}$$

2.12.6 Giro da Conta Estoques (Idade Média dos Estoques-IME): É o giro do estoque mede a prazo médio de renovação (venda) dos estoques da empresa.

$$\text{IME} = \frac{\text{Estoques} \times 360}{\text{Custo do Produto Vendido}} = \text{X dias}$$

2.12.7 Giro da Conta Clientes(Prazo Médio de Cobrança-PMC): Mostra o prazo médio para recebimento das duplicatas.

$$\text{PMC} = \frac{\text{Clientes (Contas a receber)} \times 360}{\text{Receita Líquida de Vendas}} = Y \text{ dias}$$

2.12.8 Giro da Conta Fornecedores (Prazo médio de Pagamento- PMP): Mostra o prazo médio para pagamentos a fornecedores.

$$\text{PMP} = \frac{\text{Fornecedores} \times 360}{\text{Compras de MP}}$$

2.13 Índices de Estrutura Financeira (Endividamento): É a proporção dos fundos próprios com relação aos fundos de terceiros, também interessa a relação dos fundos de longo prazo com relação aos fundos de curto prazo.

2.13.1 Independência financeira:
$$\frac{\text{Patrimônio Líquido}}{\text{Total Passivo(Passivo Exigível+ PL)}}$$

2.13.2 Segurança Financeira:
$$\frac{\text{PL} + \text{Passivo Exigível de Longo Prazo}}{\text{Total Passivo(Passivo Exigível + PL)}}$$

2.13.3 Estrutura dos Investimentos:
$$\frac{\text{Ativos Permanentes}}{\text{Total do Ativo}}$$

2.13.4 Estrutura de Financiamento dos Investimentos:

PL+Passivo Exigível a LP

Ativo Permanente

2.14 Índices de Rentabilidade: É a capacidade de uma empresa gerar riqueza. Interessa a geração de riqueza para os sócios, pois este é o principal objeto financeiro.

2.14.1 Rentabilidade sobre o Patrimônio (ROE): Mede o retorno do lucro líquido em relação ao patrimônio líquido da empresa, que representa também a taxa de retorno sobre investimento dos acionista.

$$\text{ROE} = \frac{\text{Resultado Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}}$$

2.14.2 Rentabilidade sobre os Investimentos (ROI): Representa o retorno que o ativo total empregado oferece. Utilizado geralmente para determinar o retorno que uma empresa dá.

$$\text{ROI} = \frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Total do Ativo}}$$

3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, documental e para a sua análise de resultado foi utilizado a estatística descritiva.

“entende-se por metodologia o estudo da busca de determinado conhecimento”. (SILVA, 2003, P.25)

A pesquisa metodológica é aquela que se refere a instrumentos de captação ou de manipulação da realidade e é de fundamental importância para o sucesso de uma boa pesquisa científica.

3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica abrange a leitura, análise e interpretação de livros, periódicos, documentos mimeografados ou xerocopiados, mapas, fotos, manuscritos, etc. Todo material recolhido deve ser submetido a uma triagem, a partir da qual é possível estabelecer um plano de leitura. Trata-se de uma leitura atenta e sistemática que se faz acompanhar de anotações e fichamentos que, eventualmente, poderão servir à fundamentação teórica do estudo.

3.2 Pesquisa Descritiva

O tipo de pesquisa que se classifica como "descritiva", tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de entrevistas com peritos para a padronização de técnicas e validação de conteúdo

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Índices de Estrutura Financeira

ESTRUTURA FINANCEIRA

	2004	2005	2006	2007	2008
Independência Financeira	9%	23%	28%	23%	5%
Segurança Financeira	51%	58%	60%	58%	68%
Estrutura dos Investimentos	33%	23%	15%	12%	61%
Estrutura de Fin. dos Investimentos	1,53	2,46	3,94	4,70	1,12

Quadro 01: Estrutura Financeira

Fonte: Tam Linha Aéreas, 2010

Foi verificado que a estrutura financeira dos investimentos da empresa demonstra o valor exagerado nos anos de 2004 a 2007 e uma queda no endividamento no ano de 2008. Levando assim a empresa ter um maior índice de investimento nesse ano.

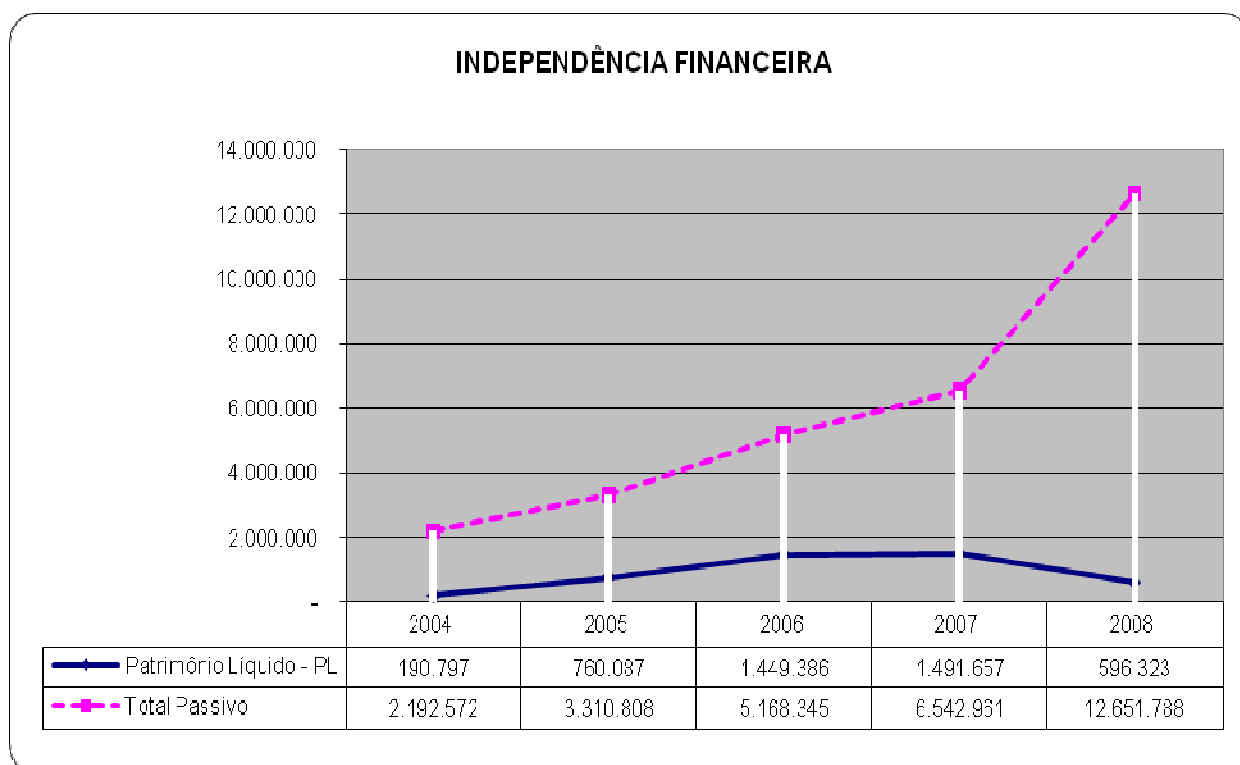
INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

	2004	2005	2006	2007	2008
Patrimônio Líquido - PL	190.797	760.087	1.449.386	1.491.657	596.323
Total Passivo	2.192.572	3.310.808	5.168.345	6.542.961	12.651.788
Porcentagem	8,70%	22,96%	28,04%	22,80%	4,71%

Quadro 02: Independência Financeira

Fonte: Tam Linha Aéreas, 2010

Em relação à independência financeira foi observado-se que no ano de 2004 a 2008 houve um baixo investimento de capital próprio e nos anos de 2005 a 2007 teve um aumento de capital próprio, mesmo sendo menor o investimento de capital próprio em relação ao capital de terceiro.



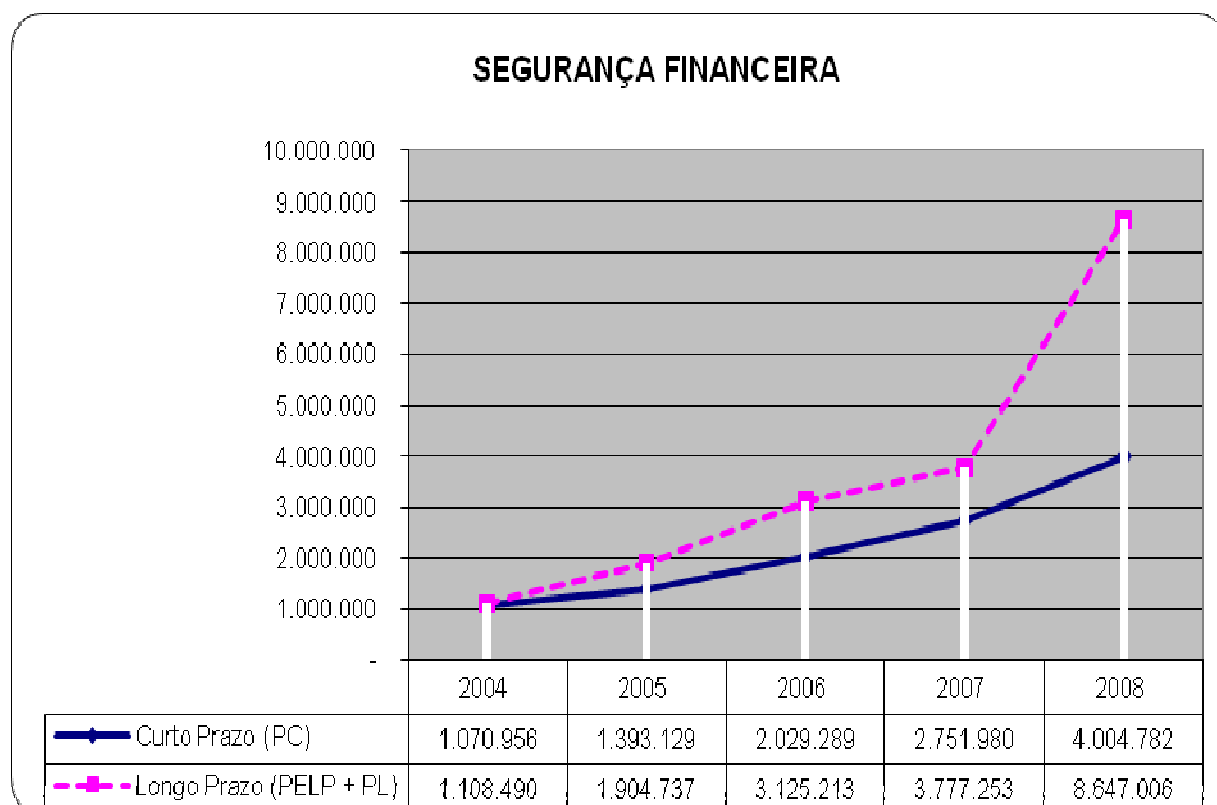
Quadro 03: Independência Financeira
Fonte: Tam Linhas Aéreas, 2010

SEGURANÇA FINANCEIRA

	2004	2005	2006	2007	2008
Curto Prazo (PC)	1.070.956	1.393.129	2.029.289	2.751.980	4.004.782
Longo Prazo (PELP + PL)	1.108.490	1.904.737	3.125.213	3.777.253	8.647.006
Total Passivo	2.192.572	3.310.808	5.168.345	6.542.961	12.651.788
Porcentagem	50,56%	57,53%	60,47%	57,73%	68,35%

Quadro 04: Segurança Financeira
Fonte: Tam Linhas Aéreas, 2010.

O índice de Segurança financeira relata uma posição da empresa quanto à decisão de não priorizar o financiamento nem de curto nem de longo prazo.



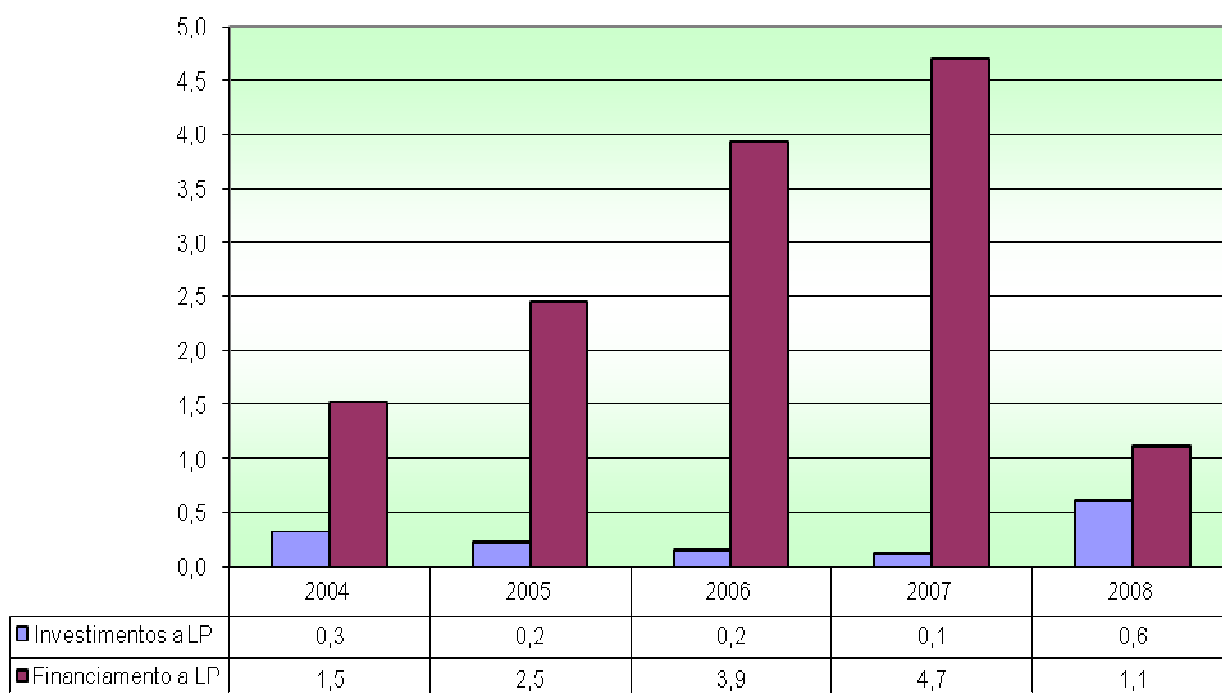
Quadro 05: Segurança Financeira
Fonte: Tam Linha Aéreas, 2010

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS

	2004	2005	2006	2007	2008
Investimentos a LP	0,3	0,2	0,2	0,1	0,6
Financiamento a LP	1,5	2,5	3,9	4,7	1,1

Quadro 06: Estrutura de Financiamento dos Investimentos
Fonte: Tam Linhas Aéreas, 2010

ESTRUTURA DE FINANCIAMENTO DOS INVESTIMENTOS



Quadro 07: Estrutura de Financiamento dos Investimento

Fonte: Tam Linhas Aéreas,2010

4.2 Índices de Liquidez

	2004	2005	2006	2007	2008
Liquidez Geral	1,06	1,57	1,90	1,83	0,83
Liquidez Reduzida	0,97	1,49	1,85	1,77	0,77
Liquidez Imediata	0,08	0,07	0,06	0,05	-
IME	11	10	9	10	11
PMC	43	49	38	41	39
PMP	32	27	26	26	22
Ciclo Operacional	54	59	47	51	50
Ciclo de Caixa	23	32	21	25	28

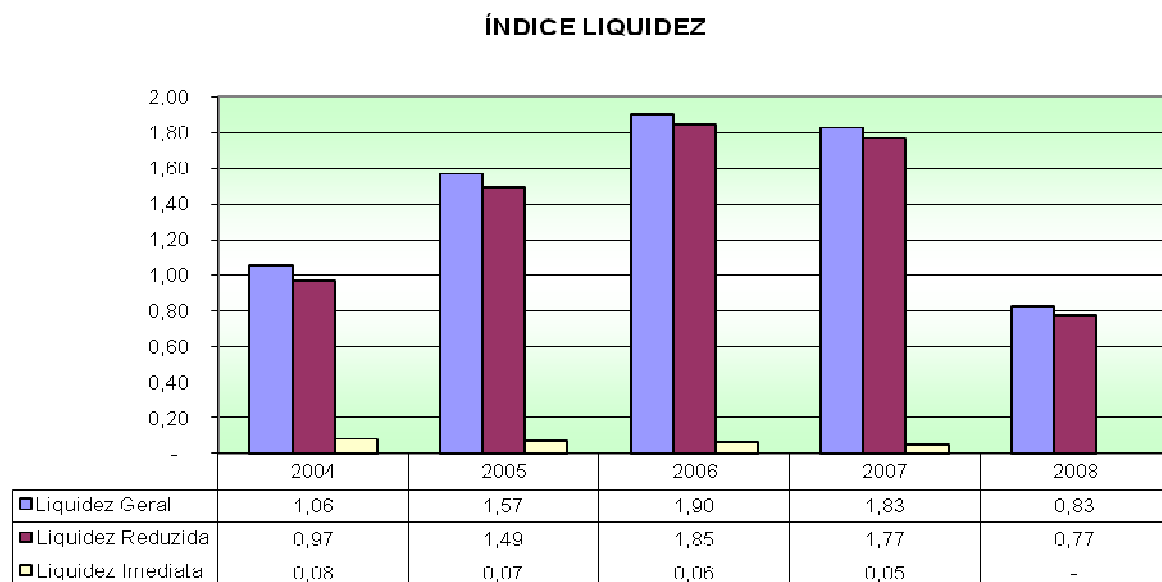
Quadro 08: Índices de Liquidez

Fonte:Tam Linhas Aéreas,2010

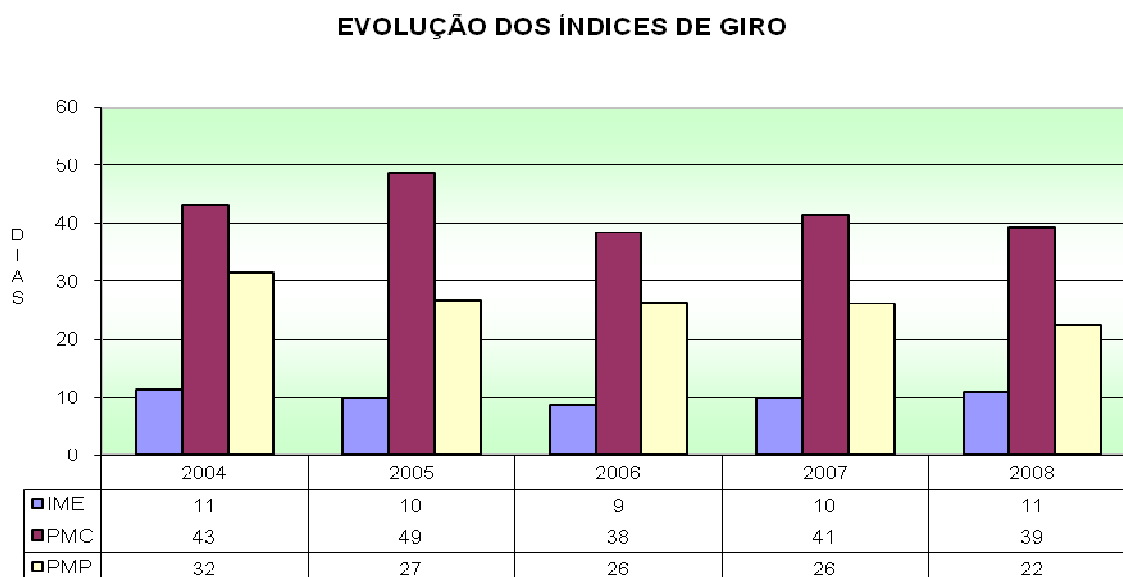
Ao analisar o índice de liquidez geral verificou-se que no ano de 2004 apesar de não ser um índice totalmente favorável a empresa consegue-se

honrar com suas dívidas de curto prazo, apresentando uma melhora no ano de 2005 a 2007 e tendo uma nova queda no ano de 2008.

Em relação à liquidez reduzida só vem a confirmar a situação da empresa que é favorável, mesmo havendo uma oscilação em alguns anos. Já a liquidez imediata da empresa é bastante comprometida por ser uma empresa de serviço vindo a ter um estoque reduzido. Verificou-se que o IME tem um bom giro, levando em média 10 dias de giro, isso facilita por ser um empresa de serviço. Em quanto o PMC E PMP é insatisfatório, pois a empresa honra com seus compromissos antes mesmo do recebimento.



Quadro 09: Índice Liquidez
Fonte: Tam Linhas Aéreas, 2010



Quadro 10: Evolução dos índices de Giro
Fonte: Tam Linhas Aéreas, 2010

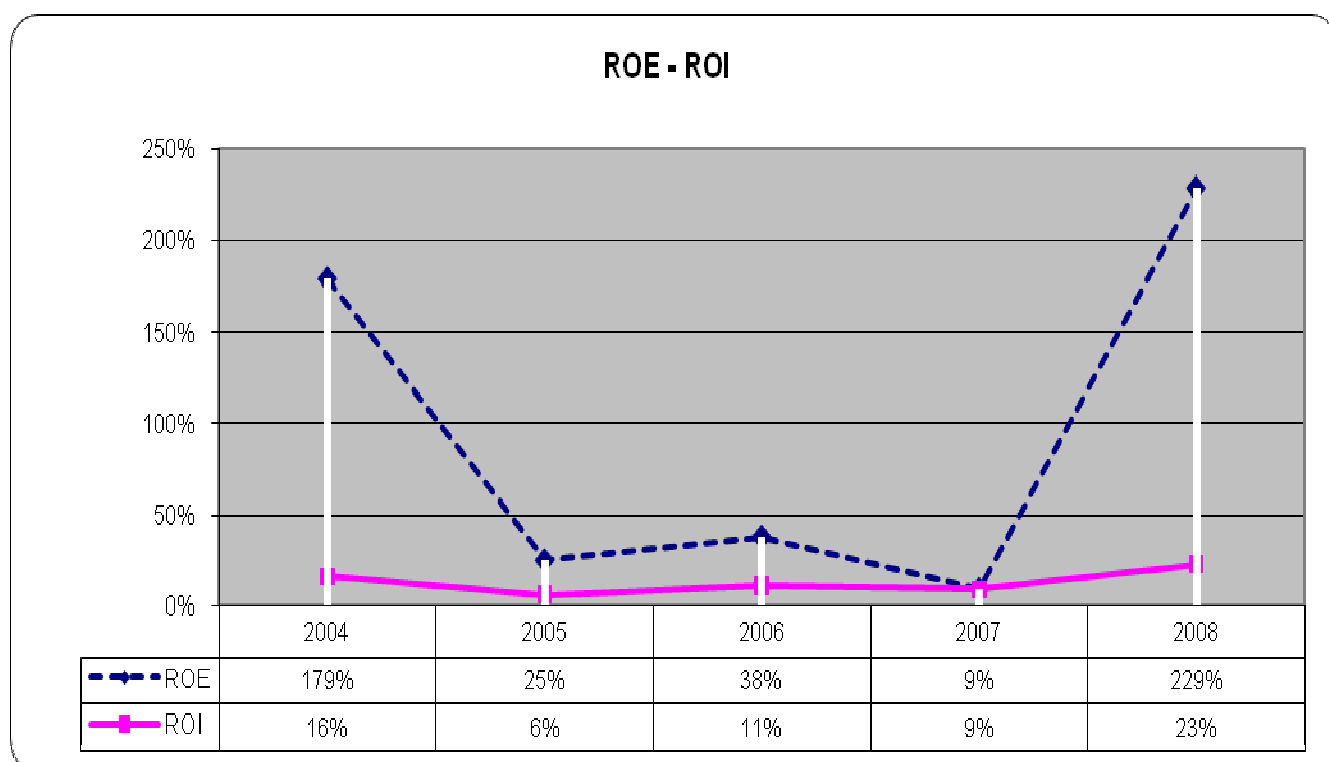
4.3 Índices de Rentabilidade

	2004	2005	2006	2007	2008
ROE	179%	25%	38%	9%	229%
ROI	16%	6%	11%	9%	23%

Quadro 11: Índices de Rentabilidade

Fonte: Tam Linhas Aéreas, 2010

A avaliação da rentabilidade sobre patrimônio nos mostra que entre os anos 2004 a 2006 está satisfatório vindo a gerar riquezas para os sócios. Já em 2007 ocorre uma queda na geração dessas riquezas chegando a ser negativo no ano de 2008. Em relação à rentabilidade sobre os investimento (ROI) esta em proporção favorável, mais em menor escala que o ROE, vindo a ter uma alavancagem financeira nos primeiros anos e teve uma queda no último.



Quadro 12: Roe-Roi

Fonte: Tam Linhas Aéreas, 2010

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o comportamento dos índices econômicos e financeiros da empresa do setor de transporte aéreo nos exercícios de 2004 a 2008. Identificar os índices econômicos e financeiros; Calcular os índices econômicos e financeiros da empresa do setor de transporte aéreo nos exercícios de 2004 a 2008 e por último fazer uma análise do resultado dos índices econômicos e financeiro.

A análise do sistema de gerenciamento financeiro da Empresa do setor transporte aéreo, objeto deste estudo de caso, evidenciou que, para qualquer que seja a empresa, no mundo atual dos negócios, o uso de modernas técnicas gerenciais de planejamento financeiro torna-se imprescindível.

A proposta do presente trabalho foi mostrar que é possível elaborar um Planejamento Financeiro partindo de dados históricos obtidos pela análise das Demonstrações financeiras, Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício, peças estas acessíveis a qualquer tipo de empresa, mesmo àquelas que não têm controle sobre seu orçamento de vendas.

Inicialmente foi desenvolvida uma revisão da literatura, procurando-se demonstrar que o que é contabilidade, análise financeira e os procedimentos para a realização de uma análise.

Nesse processo, uma das peças importantes na análise e construção do estudo de caso foi o Balanço Patrimonial e a Demonstração do Resultado do Exercício, utilizados para mostrar o desempenho econômico financeiro da empresa e compor os índices econômico-financeiros, nos períodos históricos considerados, indicando o grau de comprometimento do seu ativo, sua liquidez e seu desempenho em seu setor de atuação.

Nota-se, atualmente, a preocupação de que os demonstrativos contábeis sejam elaborados de maneira a mais correta possível, refletindo a real situação da empresa, não apenas para serem utilizados pelas instituições financeiras e pelo fornecedores, mas também para o aperfeiçoamento dos controles internos das empresas. No estudo de caso, os únicos relatórios disponíveis, para análise da empresa, seja para avaliar os resultados, seja para definir futuras políticas, foram as peças contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

O objetivo deste trabalho, ao se elaborar o Planejamento Financeiro com base nos índices econômico-financeiros analisados em um período de cinco anos (2004 a 2008), foi estabelecer uma nova cultura, que adotasse o planejamento como ferramenta básica de gerenciamento e considerasse que, mesmo sem decisão sobre o planejamento de vendas, a empresa poderia estabelecer objetivos controláveis, evitando situações futuras imprevisíveis.

Concluindo, a proposta do trabalho foi destacar a importância do Planejamento Financeiro dentro do processo de planejamento e controle das decisões da empresa, com o objetivo de levá-la a prever e adaptar-se ao futuro, a partir de parâmetros definidos pelo histórico de seu desempenho, o que ficou evidenciado na construção do Planejamento Financeiro da empresa do setor de transporte aéreo.

O comportamento dos índices financeiros e econômicos se mostrou satisfatório tomando como base a literatura pertinente, não apresentou distorções ou anormalidades que compromettesse o desempenho da empresa no mercado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

KEEN, Jack M. - ***Making Technology Investments Profitable: ROI Roadmap to Better Business.*** Disponível em: <
http://pt.wikipedia.org/wiki/Retorno_sobre_investimento> acesso em:15 set. 2010.

IUDÍCIBUS, Sergio de. **Análise de balanços.** São Paulo: Atlas, 1998.

ASSAF NETO,Alexandre. **Estrutura e Análise de Balanços** – Um enfoque econômico-financeiro. São Paulo; Atlas, 2007

FRANCO,Hilário. **Estrutura,Análise e Interpretação de Balanços.**São Paulo:Atlas,1992

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade.** São Paulo. Atlas, 2003.

TAM LINHAS AEREAS. Disponível em: <
<http://www.tam.com.br/b2c/vgn/v/index.jsp?vgnextoid=78288c0583068110VgnVCM1000004232690aRCRD>>. Acesso em: 08 jul. 2010.